

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
(THE IMPORTANCE OF MUSIC IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION)

Ana Paula Gomes de Oliveira¹
Yan Karen Silva Lopes²
Bárbara Pimenta de Oliveira³

RESUMO

Este artigo aborda a importância da música para o desenvolvimento das crianças durante a Educação Infantil. Para isso, a pesquisa teve como objetivos: investigar a música como recurso didático para o desenvolvimento da criança e conhecer como os professores utilizam a música na rotina da Educação Infantil. A metodologia empregada contou com a pesquisa bibliográfica – buscando artigos, livros e documentos que abordam a temática – e a pesquisa de campo – através da entrevista com uma professora do Infantil V. Além disso, foram feitas observações na sala de aula da referida professora. Constatou-se que a música é utilizada no contexto pesquisado, se fazendo presente nas atividades de rotina do Infantil V. As músicas são do repertório infantil e são utilizadas para manter as crianças envolvidas nas atividades propostas. Também, observou-se a música sendo utilizada com intuito didático, para abordar o alfabeto e os números, e ainda para propiciar momentos lúdicos às crianças. Ressalta-se a importância da linguagem musical para o desenvolvimento infantil, por possibilitar o desenvolvimento da linguagem, o movimento, a compreensão dos conteúdos didáticos, as trocas sociais, a relação afetiva entre os sujeitos escolares, bem como para tornar o ambiente escolar lúdico e acolhedor.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article addresses the importance of music for children's development during Early Childhood Education. To this end, the research aimed to investigate music as a didactic resource for child development and learn how teachers use music in the routine of Early Childhood Education. The methodology employed relied on bibliographic research – searching for articles, books and documents that address the theme – and field research – through an interview with a teacher of Early Childhood Education V. In addition, we carried observations in the classroom of that teacher. The results show that the teacher used music in the researched context, being present in the routine activities of the class. The songs are from the children's repertoire and they keep the children involved in the proposed activities. We also observed the usage of music with didactic purpose, to approach the alphabet and the numbers, and to provide playful moments to the children. The results emphasized the importance of musical language for child development, as it enables language development, movement, understanding of didactic contents, social exchanges, the affective relationship between school subjects, as well as to make the school environment playful and welcoming.

Keywords: Music. Early Childhood Education. Development.

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: anapaulagracinha3@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: yankarem@yahoo.com.br

³ Professora do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: barbara.oliveira@professor.uniatieneu.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo justifica-se pela necessidade de reflexão sobre os benefícios das práticas musicais no desenvolvimento da criança e, também, para constatar a importância da música como uma quebra de paradigma no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Através desse trabalho, buscou-se uma melhor compreensão de como a música contribui para o desenvolvimento infantil, na diversidade de possibilidades de se trabalhar a música com as crianças no meio que as envolva. A música proporciona diversos benefícios para o ensino-aprendizagem em vários aspectos.

A Educação Infantil é a etapa em que a criança se encontra na fase de descobertas essenciais em seu processo de desenvolvimento. As áreas cognitiva, afetiva, linguística e psicomotora são áreas importantíssimas a serem desenvolvidas. A música contribui para o desenvolvimento dessas áreas, pois os estímulos que a música proporciona precisam ser explorados desde cedo. Entre esses estímulos, pode-se destacar o senso de ritmo, a audição, o despertar da sensibilidade, a diferenciação de coisas, as noções de ordenação no tempo e espaço, e a percepção do outro. Acredita-se que a música é percebida entre os educadores com esse potencial pedagógico e que eles desenvolvem suas ações com a finalidade de aprendizagem das crianças da Educação Infantil.

Apresentam-se as seguintes questões norteadoras: A música está presente nas práticas de ensino na Educação Infantil? De que forma a música pode ser usada como recurso didático no processo de aprendizagem das crianças? Como os professores da Educação Infantil podem integrar a música na rotina das aulas e promover práticas que favoreçam a aprendizagem das crianças?

Nesse sentido, os objetivos desta pesquisa são: música como recurso didático para o desenvolvimento da criança e conhecer como os professores utilizam a música no contexto da Educação Infantil.

2 A MÚSICA NA SOCIEDADE, NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música é uma linguagem que está presente em diversas situações cotidianas da vida humana, e possui diferentes funções: a música para acalmar, adormecer, relaxar; a música para dançar, expressar-se através do corpo, movimentar-se; comunicar-se; a música para refletir, ensinar, questionar, denunciar, dentre outras.

A presença da música na sociedade é apontada pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Esse documento diretivo afirma que:

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL, 1998, p. 45).

O indivíduo tem acesso a essa linguagem muito cedo, sendo uma forma de se inserir no contexto social e cultural, adquirindo hábitos e costumes sociais. A música, portanto, exerce um papel fundamental na sociedade, é uma atividade social e cultural presente na espécie humana e retrata a história e os costumes dos povos no decorrer da história.

[...] Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. (BRASIL, 1998, p.47).

Por estar tão presente entre as diversas culturas, entre as escolas e outras finalidades sociais e socioculturais, a publicação da LDB, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de Educação Básica. Essas manifestações, extremamente importantes na história e na cultura do país, continuam a difundir-se cada vez mais, recebendo incentivo de órgãos públicos e privados para sua realização. No documento de Música do RCNEI está escrito que:

[...] em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massa é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo corporal. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança, e o faz de contas, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões de infância. Brincar de roda, pular corda, amarelinha, etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com outro, de se sentir único e ao, mesmo tempo, parte de grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo. Os jogos e brincadeiras musicais da cultura infantil incluem os acalantos, (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rodas (canções de roda); as adivinhas; os cantos; os romances etc.” (BRASIL, 1998, p. 71).

Podemos considerar que a música é um instrumento na aprendizagem, além de ser também um componente histórico de qualquer época, podendo trabalhar com questões políticas

e sociais de uma forma prazerosa, melhorando a comunicação e a expressão do indivíduo. No âmbito escolar, a música deve ser entendida como linguagem artística, importante para a educação e formação humana dos alunos. A música na escola auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor da criança e lhe proporciona contato com a arte.

Na etapa da Educação Infantil, precisamos compreender que a abrangência e o compromisso dessa fase da educação escolar é educar e cuidar de crianças entre zero e cinco anos. O educar está associado à garantia de aprendizagem em todos os momentos, por meio de atividades lúdicas, com base nos eixos do currículo para a Educação Infantil propostos pelos documentos norteadores: Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

De acordo com esses documentos, a música deve estar presente nos eixos norteadores/campos de experiências da prática da Educação Infantil, uma vez que contribui para o desenvolvimento psicomotor, afetivo, cognitivo e social da criança por meio das interações com outras crianças e adultos.

2.1 O que é música? Os conceitos de música e educação musical.

A música é uma linguagem universal. É na articulação das propriedades formadoras do som, volume, duração, timbre e intensidade que surge a música. Segundo Ferreira (2002, p. 477), música é “1. Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. 2. composição musical. 3. música escrita. 4. conjunto ou corporação de músicos”.

A música oferece a possibilidade de contato com toda a riqueza e profusão de ritmos do Brasil e do mundo, que nela se manifestam principalmente por meio de um de seus elementos. A música é arte, mas também uma linguagem que homens e mulheres usam para se comunicar há milhares de anos (COLL; TEBEROSKY, 2000).

Para os RCNEI, a música “[...] é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (BRASIL, 1998, p.45).

Ainda sobre o conceito de música, a BNCC traz que:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais

próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. (BRASIL, 2017, p.194).

Nesse sentido, este trabalho compreende a música com uma linguagem a ser desenvolvida no indivíduo. Por meio dela, também se desenvolvem outras linguagens necessárias para o desenvolvimento infantil.

2.2 A música e o desenvolvimento infantil

O ser humano é um ser musical. A música faz parte da nossa vida desde o ventre materno. Desde a barriga da mãe, o feto já possui um contato com a música e, após o seu nascimento, esse contato continua, desde um brinquedo com som até um adulto cantando para o bebê.

A princípio, os sons causam apenas prazer ou desprazer para o bebê, dependendo da qualidade sonora do que é escutado. O prazer de ouvir é o primeiro passo para que tenha início o processo de aquisição da linguagem – o primeiro grande investimento na comunicação humana. (DRUMMOND, 2009, p. 9).

O sistema auditivo é a primeira ponte entre o feto e o mundo. Na vida uterina, o bebê é capaz de ouvir os sons que provêm do meio exterior ao útero materno. O que motiva um bebê a falar não é o simples fato de submetê-lo à exposição sonora de nosso idioma, mas, sobretudo, a necessidade de introduzir os sons. O desejo de comunicar-se é determinante no processo de aquisição da linguagem.

Estudos revelam a capacidade do feto de não apenas perceber, como, também, memorizar vozes, sobretudo, a voz materna, distinguindo-a dentre outras vozes femininas. Muito antes da fala ter sentido denotativo, isto é, das palavras serem compreendidas quanto ao seu significado, o bebê absorve a fala da mãe numa conotação musical, sentindo o ritmo, a cadência das palavras e as inflexões vocais, percebendo o colorido e as nuances próprias de seu idioma e, ainda, o que caracteriza e singulariza a voz da mãe. (DRUMMOND, 2009, p.6).

A interação entre a criança e os adultos ocorre, em especial, com suas principais figuras de apego: os pais e, em geral, os professores. Na etapa da Educação Infantil, eles ocupam posição significativa para auxiliar na leitura de mundo. Segundo Drummond (2009, p.6), “[...] a partir do quinto mês de vida intrauterina, o sistema auditivo está apto a receber informações e, durante toda vida no útero, é ele o principal veículo entre o feto e o meio exterior”.

Criam-se movimentos e expressões ao ouvir uma música espontaneamente, no bater dos pés e das mãos, ao querer batucar algo ou no balançar do corpo conforme o ritmo. Nas crianças, essa naturalidade ainda é mais forte. Ela movimentava o corpo, cria sua dança e, ao cantar, cria expressões faciais encantadoras, mostrando realmente o sentimento de alegria.

O prazer físico e emocional é a reação mais natural diante da música e, talvez, a mais poderosa. Podemos ouvir música de várias maneiras. Ouvimos com o corpo quando, por meio de movimentos corporais, demonstramos nossa relação com ela (COLL; TEBEROSKY, 2000, p. 100).

A educação musical deve estar presente nas fases de desenvolvimento da criança, por ser a melhor etapa para estimular o senso de ritmo e a audição. Isso desperta a sensibilidade da criança e a interação no canto em conjunto. A criança aprende a analisar algo, a diferenciar coisas e ter a noção de ordenação do tempo. Através da música, a importância desse estímulo desde cedo é favorável ao momento de ensino e aprendizagem, que faz parte desse tempo no processo do desenvolvimento humano (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, há uma necessidade de que o ambiente escolar seja agradável, para que a criança possa explorar, aprender, brincar, ter oportunidades de criar e recriar, favorecendo o lúdico. É na Educação Infantil que as crianças estimulam a audição, a interação, desenvolvem as suas sensibilidades e habilidades. A música tem que estar presente nas atividades em que as crianças irão fazer, através de jogos, danças e outras atividades lúdicas.

2.3 A presença da música na Educação Infantil

A música na Educação Infantil é indispensável para o desenvolvimento das crianças, pois trabalha vários aspectos: a audição, a coordenação motora, a atenção e o despertar para o novo. A criança pode fazer grandes descobertas, o que contribui para o melhoramento escolar.

Ao trabalhar com os sons, a criança aguça sua audição, ao acompanhar gestos e dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive. O aprendizado pela música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo. (BRÉSCIA, 2003, p. 81).

Segunda a autora, a música é uma ferramenta para a aprendizagem das crianças, pois traz consigo vários sons, ruídos, combinações e vozes que despertam os sentidos e que irão contribuir na formação dos seres humanos, tornando-os sensíveis e criativos. Durante a música,

a criança cria, imagina e inventa, enquanto está cantando ou dançando. Com isso, ela sente-se ativa, com a força para lutar contra seus próprios medos, perdas e conflitos, além de melhorar a convivência em grupo e na sociedade.

A linguagem musical na BNCC não aparece em um único campo de experiência, podendo ser encontrada em mais de um campo, como está organizada a etapa da Educação Infantil. São eles: “Traços, sons, cores e formas” e “Corpo, gesto e movimento”. Portanto, precisa ser assegurada na faixa etária entre zero e cinco anos, para contribuir efetivamente com o desenvolvimento integral da criança. De acordo com a BNCC:

[...] Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (BRASIL, 2017, p. 39).

Cabe então dar importância à música para o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. O processo de aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento da criança, por isso é importante que a sala de aula seja acolhedora. Para que ocorra o avanço, é preciso ir em busca de novos conhecimentos, pois sempre há algo novo para aprendermos, porque não sabemos tudo.

Sob uma visão cognitivista do conhecimento, o conceito de música relaciona-se com as experiências concretas que levam, aos poucos, à sistematização ou abstração. Segundo Rosa (1990, p. 15), “[...] o conhecimento musical se inicia por meio da interação com o ambiente, através de experiências concretas, que, aos poucos, vai levando à abstração. Assim, o ser humano, ao adquirir a linguagem musical, terá conhecimento ao longo de sua vida”.

O papel da linguagem musical na Educação Infantil é o de proporcionar prazer, criação, cognição e interação. Nesse contexto, a criança deve compreender a linguagem musical a partir de suas experiências. Ao olhar o mundo e se expressar criativamente, ela percebe as significações presentes no seu meio e constrói o seu pensamento através das interações musicais que realiza, compreendendo as diferentes manifestações musicais.

A BNCC (BRASIL, 2017) traz algumas aprendizagens para essa faixa etária, listando habilidades a serem desenvolvidas nas crianças na Educação Infantil. Por exemplo: “Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como

forma de expressão individual e coletiva” (p. 52); “Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas” (p. 46); “Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (p. 45); “Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música” (p. 45).

A música tem seu poder educativo e disciplinador, que age em benefício do ouvido, dos músculos e do sistema nervoso. As qualidades receptivas são estimuladas pelo ouvido, o que possibilita ao educando o desenvolvimento de uma estrutura comportamental no tempo e no espaço.

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar musicais desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar, como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. (BRITO, 2003, p. 52).

De acordo com Brito (2003), para que a música possa atingir seus objetivos, ela deve ser trabalhada de diferentes formas: exercício de pulsação, parâmetros sonoros, canto, parlendas, brincadeiras cantadas e sonorização de história, buscando desenvolver a criança em sua totalidade.

Nesse contexto, a criança deve compreender a linguagem musical a partir de suas experiências, para que possa olhar o mundo e se expressar criativamente. Ela deve perceber as significações presentes no seu meio, construindo o seu pensamento através das interações musicais que realiza, compreendendo as diferentes manifestações musicais. Desse modo, a linguagem musical transforma os sujeitos nos modos de percepção, ação e pensamento, formando, assim, a sua subjetividade, propiciando que a criança se forme integralmente pela música.

Portanto, a música usada como atividade ou como instrumento interdisciplinar é um excelente recurso para o desenvolvimento infantil, tornando a aprendizagem prazerosa e estimulante, fazendo com que as crianças se tornem cidadãos críticos e capazes de resolver os problemas do cotidiano. Ao utilizar a música como recurso didático, o professor torna o ambiente escolar um lugar agradável, usando-a como uma ferramenta que ajuda na socialização das crianças em seu grupo escolar.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como qualitativa, pois não foi necessário enumerar ou medir eventos estudados, nem empregar instrumental estatístico na análise dos dados. A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com o fenômeno estudado, procurando compreendê-lo segundo as perspectivas dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GIL, 2009).

É de natureza exploratória, pois envolveu levantamento bibliográfico, entrevista com a professora que teve experiências práticas com o problema pesquisado e observação do contexto pesquisado. Segundo Gil (2009), o principal objetivo de pesquisas dessa natureza é melhor conhecer e assegurar um contato mais direto com o problema da pesquisa, nesse caso, a utilização da música na Educação Infantil.

Os métodos utilizados foram o bibliográfico e a pesquisa de campo. Com o método bibliográfico, pôde-se perceber, através da leitura de artigos, livros e documentos, que a música exerce um papel importante na formação de qualquer indivíduo; a pesquisa de campo ocorreu através da observação e da entrevista com a professora do Infantil V.

3.1 Local e sujeito da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal de Fortaleza/CE, localizada no bairro Padre Andrade, em uma turma do Infantil V. A escolha do lócus foi devido a uma experiência das pesquisadoras durante a disciplina de Estágio Supervisionado, onde pode-se observar a rotina da escola e perceber alguns projetos que são desenvolvidos na Educação Infantil.

Por meio desses projetos, a escola desenvolve a interação dos alunos, buscando a formação de cidadãos e promovendo a possibilidade de a criança entrar em contato com as diversas manifestações de arte. Tais manifestações são tanto aquelas que provêm da sua origem familiar, pela educação informal, como aquelas oriundas de outros grupos, dando-lhe a oportunidade de adquirir novos conhecimentos.

A escola é de médio porte e atende cerca de 240 crianças, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental (5º ano). Sobre a estrutura física, considera-se debilitada, necessitada de reforma, pois os espaços são antigos e pequenos. Os ambientes externos à sala de aula (pátio, quadra, banheiros) são divididos entre os alunos, de acordo com horários diferenciados. A

escola possui 12 salas de aula, biblioteca, pátio, quadra, cozinha, banheiros feminino e masculino, sala da diretoria, sala de coordenação, secretaria e parquinho infantil.

O sujeito da pesquisa é a professora do Infantil V, graduada em Pedagogia e com pós-graduação em Educação Inclusiva. A professora possui cursos de aperfeiçoamento realizados na própria instituição, como formação continuada, mas nenhum na área de musicalização infantil. A professora se graduou há pouco tempo e o tempo que leciona é de 3 anos e 3 meses, mesmo período em que está como professora da Educação Infantil.

A escolha dessa professora como sujeito de pesquisa foi baseada no interesse em observar as aprendizagens de uma turma de Infantil V, uma vez que os alunos logo ingressarão no Ensino Fundamental, no 1º ano, no qual serão alfabetizados. Além disso, buscou-se conhecer a metodologia que a professora utiliza com esses alunos, ou seja, se ainda são utilizadas atividades lúdicas nesse momento da Educação Infantil, principalmente as que envolvem atividades musicais.

3.2 Coleta e análise de dados

A pesquisa de campo que também embasa este trabalho considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave. O processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto (GIL, 2009).

A pesquisa de campo aconteceu nos meses de setembro e outubro de 2019, quando foram feitas quatro visitas ao lócus pesquisado. A primeira visita ocorreu para que se pudesse conversar com a diretora e com a coordenadora da Educação Infantil. Nessa conversa, foi sondada a possibilidade de a pesquisa ocorrer com a professora do Infantil V, assim como a sua disponibilidade e o tempo para participar. Em seguida, visitou-se a turma da professora participante, quando se observou a rotina das crianças. Na terceira visita, foi o momento de aplicação da entrevista, além de uma nova observação da aula da professora.

Foi aplicada uma entrevista semiestruturada com a professora da turma do Infantil V do lócus pesquisado. A entrevista aconteceu no dia marcado, o dia do planejamento da professora, no turno da tarde, na biblioteca da escola. Foi gravada, conforme a autorização da professora e, em seguida, transcrita pelas pesquisadoras. Também foram feitas observações das aulas da professora, seguindo o roteiro previamente construído, com o objetivo de identificar a presença e utilização da música no cotidiano das crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sala de aula observada era composta por 15 alunos na faixa etária dos 5 anos. Era uma sala pequena, que não dispunha de muito espaço, porém era bastante organizada. Nas paredes, havia alguns cartazes com conteúdo a serem utilizados na rotina da sala, como quadro de informações, quadro de chamada, letras do alfabeto, numeração colorida e quantidades relacionadas, etc. Havia também o “Cantinho da Leitura”, com livros e revistas e alguns brinquedos na estante. Nos chamaram a atenção alguns cartazes, feitos com a letra da professora, com trechos de músicas, como a música “Motorista”, sinalizando a utilização daquele repertório em outra ocasião. Esses cartazes apresentavam riscos e grifos, como marcas dos trechos trabalhados com as crianças. As mesas e cadeiras estavam organizadas em grupos de três e quatro, sobrando um pequeno espaço para os momentos de roda, envolvendo todas as crianças.

Nas observações em sala, percebeu-se que o primeiro momento da rotina das crianças já envolve música. No primeiro dia, a professora cantou as seguintes canções, com a participação das crianças: “Se você está feliz” e “Dias da semana”. No segundo dia, foram cantadas “Parabéns a você” e, a pedidos das crianças, “Parabéns da Galinha Pintadinha”, pois havia um aluno aniversariante do dia. Além dessas músicas, a professora fez um momento de acolhida, utilizando a música “Boa tarde”, pedindo que as crianças abraçassem os colegas, desejando boas-vindas. Foi um momento de interação e afetividade entre a turma, incluindo a professora.

Sobre a utilização da musicalização com crianças, Brécia (2003) afirma que, ao explorar canções, o adulto ajuda no desenvolvimento de diversos aspectos infantis: a coordenação motora, a atenção, a concentração, a socialização e o aspecto afetivo. Segundo a autora, quando a criança canta, estabelece relações afetivas com o ambiente em que está inserida (BRÉSCIA, 2003).

Percebeu-se que a professora utilizou uma quantidade considerável de canções na rotina da sala, pois as crianças já são acolhidas com esse momento de roda, interação e musicalização. Nos dias de observação, contamos a utilização de oito canções, em média, por dia de aula. Algumas foram cantadas a pedido das crianças, fugindo um pouco do planejamento da professora. Na entrevista, a professora demonstrou um gosto pela música. Quando questionada sobre sua relação com a música, envolvendo aspectos da sua infância e escola, ela falou sobre uma relação de afetividade e envolvimento musical, trazendo memórias de sua infância. A

professora citou que a sua mãe escutava bastante música, o que fez com que ela tivesse interesse e até cantasse na igreja por um tempo. Isso fez com que ela tivesse gosto pela música e reconhecesse a importância dela em sua própria vida.

No momento da entrevista, a professora havia sinalizado que utilizava bastante canções no dia-a-dia das crianças. Ela afirmou que as utilizava para manter a organização da sala, para a rotina das atividades e para atrair o interesse dos alunos, mantendo-os concentrados e atentos. Ela também considerou que é importante usar a música na Educação Infantil para que as crianças “assimilem os conteúdos” (fala da professora) e ainda que a música contribui para a visão de mundo das crianças. A professora reconheceu a música como elemento essencial à aprendizagem e desenvolvimento infantil, reforçando o que é dito pelos RCNEI e BNCC.

Segundo esses documentos, a música estimula o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, linguístico e psicomotor. Isso ocorre em todas essas áreas, já que não há como desenvolver somente uma, porque todas estão ligadas e influenciadas pela linguagem da música, que provoca expressão sentimental, pensamento, movimento, interação social e outros (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017).

[...] É muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculo afetivos. Deve-se cuidar para que os jogos e brinquedos não estimulem a imitação gestual mecânica e estereotipada que, muitas vezes, se apresenta como modelo às crianças. (BRASIL, 1998, p. 59).

Ainda sobre a utilização da música em sala, a professora afirmou que utiliza diariamente com as crianças, nos momentos de “roda de conversa”, para “ensinar as letras do alfabeto” e os nomes das crianças como “conteúdos” a serem trabalhados.

Nas observações, presenciou-se atividades desenvolvidas com esse intuito. Em uma das atividades propostas na turma, a partir da música “Mariana”, a professora explorou a contagem e o reconhecimento dos numerais, quando as crianças representaram a quantidade contada com os dedos. Em seguida, a professora abordou as letras da palavra, partindo da letra M, e seguiu para a letra inicial do nome das crianças. Muitas crianças já conheciam as iniciais de seus nomes e demonstraram interesse na atividade. Em outra atividade, na qual que a professora abordou as letras iniciais dos nomes a partir de um jogo, as crianças pediram para cantar uma música sobre o alfabeto, da cantora Aline Barros. Nos momentos de atividade dirigida, as crianças se mostraram envolvidas e motivadas a participar da atividade proposta pela professora.

Quando questionada sobre as habilidades que podem ser desenvolvidas nas crianças a partir do trabalho com a música, a professora retomou a ideia de que a música favorece o desenvolvimento da concentração e da atenção nas crianças, assim como aspectos da motricidade e do corpo. A professora considerou a música como um aspecto formativo da criança.

Percebeu-se, a partir das falas da professora, que ela utiliza bastante a música como um recurso didático para abordar os conteúdos a serem trabalhados em sala. Em sua fala, ela não relaciona, em nenhum momento, a utilização da música com o aspecto lúdico que as aulas na Educação Infantil devem ter. No entanto, observou-se esse aspecto sendo trabalhado em sala, em um momento no qual as crianças interpretaram a música “Pintinho Amarelinho”.

Em um círculo, a professora chamou os alunos, de dois em dois, para interpretarem os personagens da sequência das cenas da música, enquanto toda a turma participava, cantando a música. Percebemos as crianças se divertindo, dançando, cantando, contracenando, em um momento de descontração prazerosa. Nesse momento, a música foi utilizada pelo aspecto lúdico que ela promove nas crianças, explorando a memorização, o ritmo, a coordenação motora, a motricidade e a criatividade, durante a interpretação da música e a participação em grupo. Sobre isso, o RCNEI afirma que:

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar. (BRASIL, 1998, p. 47).

Nesse sentido, o professor deve criar situações que oportunizem à criança viver a ludicidade por meio da música, brincar, perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos em relação ao que a música comunica, desenvolver a criatividade, a imaginação, o vocabulário, etc. Sobre isso, a BNCC afirma que;

[...] a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar,

engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc. (BRASIL, 2017, p 39).

Com isso, percebeu-se a importância da música na sala de aula na Educação Infantil. Além de recurso didático para o professor, que o ajuda a alcançar os objetivos de aprendizagens, a música estabelece com a criança uma relação de ludicidade necessária nessa faixa etária, favorecendo o desenvolvimento infantil.

Ressalta-se que a utilização da música em sala necessita ser discutida nos momentos de formação do professor, para que ele se sinta preparado para inserir a música na rotina das crianças, não só como recurso didático para ensinar conteúdos, como as letras do alfabeto e os números, como vimos no contexto pesquisado. O professor não pode esquecer do caráter lúdico que a música traz para as crianças, sendo um momento de descontração, relaxamento e interação entre elas, e que traz benefícios para o desenvolvimento integral das crianças nessa faixa etária.

A seguir, apresentamos a opinião da professora com relação ao repertório musical criado para as crianças atualmente, e a respeito da preocupação da escola com o repertório musical das crianças. Ela cita que a escola tem uma preocupação na escolha das músicas, pois são escolhidas as músicas da acolhida e da volta do recreio com objetivos específicos. Por exemplo, segundo ela, quando toca uma música instrumental, as crianças já entendem que é o momento de voltar para a sala de aula e que será um momento de relaxamento. Para ela, a música auxilia no cumprimento da rotina escolar.

De acordo com os RCNEI, a cultura infantil já traz um repertório musical, sendo de suma importância que seja desenvolvido e complementado na criança. Ele proporciona à criança o autoconhecimento, fornece uma noção do seu esquema corporal e melhora a sua comunicação com o outro.

Apresentando às crianças riqueza musical [...]. Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, significativos no seu contexto de desenvolvimento. (OLIVEIRA; BERNARDES; RODRIGUEZ, 2007, p. 109).

É importante que a escola insira, em seu cotidiano, situações para o desenvolvimento das capacidades de a criança ouvir e perceber diferentes gêneros, estilos e ritmos musicais, cuidando para não a limitar somente ao contato com o repertório dito infantil ou com o

repertório presente no rádio e na televisão. A música é criativa, permitindo a expressão de nossos pensamentos e sentimentos. A música ensina os alunos sobre seus relacionamentos com os outros.

Portanto, o propósito musical na Educação Infantil é o de colaboração no desenvolvimento das crianças, privilegiando a todos os envolvidos em atividades planejadas e contextualizadas, como previsto nos documentos de referência citados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou entender os aspectos favoráveis que a música pode proporcionar às crianças na Educação Infantil, mostrando os benefícios e contribuição na sociedade e fazendo a interação da mesma. Sendo assim, tentamos mostrar maneiras pelas quais a música pode ser trabalhada na Educação Infantil.

Verificamos que a música esteve presente no contexto pesquisado, de maneira muito natural, na rotina escolar da turma do Infantil V. Vimos que pode ser trabalhada através de brincadeiras, canções do repertório infantil, danças, roda de conversa e atividades dirigidas com objetivos traçados pelo professor. Percebemos que ora a música é utilizada em situações livres, de momento lúdico das crianças, ora ela é utilizada como recurso didático para ensinar conteúdos referentes, principalmente as letras do alfabeto, a contagem e o reconhecimento dos numerais.

Ressalta-se a necessidade de as práticas musicais serem trabalhadas nos momentos de formação continuada do professor, para que esse sinta-se capaz de inserir a música em suas aulas, mas que não seja somente como um recurso para a veiculação de conteúdos de outras áreas do conhecimento, principalmente na Educação Infantil, que busca o desenvolvimento de aspectos formativos da criança.

O professor precisa perceber que, com a prática pedagógica que contemple a música, ele favorece e colabora com o desenvolvimento integral de seus alunos. Não podemos desanimar na busca pelo conhecimento, levando-o para a sala de aula como uma atividade prazerosa, lúdica e significativa. O envolvimento com a música permite vivenciar momentos de emoção, afeição, criatividade, comunicação, contato corporal, alegrias e interesse no aprendizado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** (Lei nº 9.394). Brasília, Centro Gráfico, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:** V 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC (Base Nacional Comum Curricular):** Brasília: MEC, 2017.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical:** bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. **Revista da ABEM:** Porto Alegre, v. 24, 89-93, 2010.
- COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte:** conteúdos essenciais para o ensino fundamental; para trabalhar os parâmetros curriculares nacionais, 2000.
- DRUMMOND, Elvira. **Descobrimo os sons:** educação musical infantil1. Vol.1. Manual do Professor. Fortaleza: Miranda, 2009. (Coleção linguagem e percepção musical)
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa:** Aurélio. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, S.L. Mirian, BERNARDES, José Maria, RODRIGUES, A.M. Marta. **Os fazeres na Educação Infantil.** A música na creche: trabalhando com música pequena a desenvolver-se e socializar-se. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- ROSA, Nereide Shilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola:** São Paulo: Ática, 1990.

Recebido em: 25/02/2020

Aprovado em: 30/05/2020